

Candidatos aceleram na reta final

RICARDO PENNA

Faltando pouco mais de 20 dias para as eleições, os quase cem cidadãos, postulantes a uma cadeira no Congresso Nacional, aceleram suas campanhas, se atacam a cada eleitor e, principalmente, despejam litros de adrenalina enquanto aguardam os resultados da vontade popular na segunda eleição para deputado federal em Brasília. A maioria dos candidatos é neófito em política e cruza sem preparo físico ou mesmo salva-vidas as águas turbulentas e traiçoeiras do oceano de votos. Muitos têm proposta, alguns têm projeto político, quase nenhum dinheiro e raros têm experiência. Mesmo assim, é engatinhando que se aprende a andar e a história política de Brasília se faz pouco com os tropeços da inexperiência e os erros da insegurança.

A eleição de 1986 dá alguns exemplos que ajudam os candidatos a pisarem em terreno menos movediço e os analistas a anteciparem problemas e dificuldades. A Soma Opinião & Mercado lida dia-a-dia com esses números e os utiliza em suas projeções. São máximas que não devem ser ignoradas pelos candidatos ou investigadores.

1. Nunca conte com o número total de eleitores divulgado pelo TRE como voto certo. Na eleição de 1986 foram 732 mil eleitores registrados e apenas 530 mil votos para candidatos. Ficam de fora as abstenções, os votos nulos, em branco e os votos em legenda. Isto significou apenas 73 por cento do eleitorado.

2. O número de abstenções em 1986 foi de 5,7 por cento do eleitorado total e o número de votos brancos ou nulos 13,6 por cento. Não se esqueça que as eleições foram realizadas em um momento de patriotismo e satisfação popular com o Plano Cruzado. O nível de apatia e descontentamento que rondam essas eleições indicam a ocorrência de taxas bem mais elevadas de votos perdidos.

3. Senhores pesquisadores e candidatos não deixem a febre dos assentamentos contaminar suas candidaturas ou pesquisas. Apesar do Plano Piloto, Guará, Cruzeiro, Taguatinga e Gama representarem, segundo o TRE, 63 por cento de todos os votantes, na realidade essas zonas eleitorais têm muito mais peso em termos reais. Na eleição de 1986 os votos nulos e brancos do Plano Piloto representaram apenas oito por cento dos eleitores, já na Vila Paranoá acumularam a fantástica taxa de 25

Paulo Octávio cresce

Evolução dos oito mais cotados para deputado federal

CANDIDATOS	09 AGO	15 AGO	31 AGO	05 SET	MÉDIA NO PERÍODO
Paulo Octávio	4,2	3,3	2,3	4,6	3,60
Augusto Carvalho	1,1	3,1	2,1	2,9	2,30
Sigmaringa	0,8	2,5	1,6	1,5	1,60
Osório Adriano	1,1	1,3	2,3	1,3	1,50
Benedito Domingos	1,5	1,3	0,5	0,6	0,97
Jofran Frejat	0,6	1,1	0,9	1,0	0,90
Maria Laura	0,5	0,5	1,4	0,9	0,82
Eurides	0,5	0,5	1,4	0,8	0,80

FONTE: SOMA OPINIÃO & MERCADO

por cento do eleitorado total. Isto torna relativamente menor o peso dos votos nas regiões mais pobres fazendo com que as regiões de maior renda em Brasília tenham, na realidade e no frigidar dos ovos, mais de 70 por cento dos votos úteis.

4. Um exame detalhado do perfil dos votos dos deputados eleitos em 1986 indica que o Plano Piloto, Taguatinga e Ceilândia foram fundamentais em suas vitórias. Nenhum candidato com votos concentrados em apenas uma ou duas satélites pequenas obteve ou obterá sucesso na corrida à Câmara. A relação custo-benefício recomenda que nenhum candidato a deputado federal concentre muito esforço, dinheiro ou tempo em zonas eleitorais pequenas. Fazer campanha pessoal em zona rural nem pensar. São menos de dois por cento do eleitorado total com uma enorme taxa de abstenção e votos nulos. Possivelmente, a zona rural não representará, nesta eleição, mais do que um por cento dos votos úteis de Brasília.

5. Senhores candidatos, principalmente aqueles com voto concentrado em regiões de baixa renda e escolaridade. Seu maior inimigo será a cédula eleitoral. Aquela, aparentemente, inocente folha de papel é uma selva de quadinhos e linhas quase impossível de ser decifrada por um eleitor com poucos anos de instrução.

Pesquisas eleitorais são consideradas, muitas vezes, coisa de bruxos, magos ou alquimistas. No entanto, neste momento, nem mesmo Paulo Coelho se arriscaria a um prognóstico em relação aos resultados das eleições em Brasília para deputado federal. Um exame das últimas quatro pesquisas eleitorais realizadas pela Soma Opinião & Mercado pode mostrar quem leva vantagem para ocupar uma das oito cadeiras no Congresso Nacional. Com 75 por cento de indecisos ainda é muito cedo para qualquer análise mais conclusiva. Como um

quadro estático essas quatro pesquisas revelam apenas uma fotografia e não o fim do filme.

As margens de erro de pesquisas para deputado são muito grandes devido a dispersão de votos entre tantos candidatos. Por essa razão, para minimizar os erros, foi calculado uma média para o período que envolve 30 dias. Lidera a campanha a deputado federal pelo Distrito Federal, segundo estas pesquisas e todas as demais já divulgadas pela imprensa o empresário Paulo Octávio seguido pelo candidato bancário do PCB Augusto de Carvalho. Este último vem crescendo sistematicamente em sua região primária que é o Plano Piloto. O deputado federal Sigmaringa Seixas parece bem encaminhado carregando uma imagem de seriedade e experiência que o eleitor tanto tem premiado nessas eleições. O primeiro grupo é encerrado pelo empresário Osório Adriano que já tentou um mandato em 1986 e viu suas esperanças desaparecerem na reta final. Os demais têm menos de um por cento das intenções o que pode significar menos de dez mil votos para cada.

Infelizmente, pesquisas têm sido utilizadas mais com interesse político do que como um instrumento científico. Esse trabalho não tem a capacidade de eleger ninguém muito menos de ser utilizado para distorcer a verdade. Mesmo porque a verdade está com o eleitor na hora do voto. Os resultados são ilustrativos de boa performance e chances. Não estão excluídos os demais candidatos como Alemão Canhedo, Chico Vigilante, Newton Rossi, Brígido, Maerle, Riedel, Bira e Erika, que também têm crescido nas pesquisas mais recentes. Menos avaliações superficiais e mais reflexão devem estar presentes no dia-a-dia dos candidatos e analistas quando se trata de pesquisa de opinião.

Ricardo Penna é diretor de pesquisa da Soma & Opinião e Mercado